

DESTAQUES



Líderes comunitários acusados de matar pescador e obrigados a enterrar o corpo sozinhos em Ngôo



Somos o melhor parceiro audiovisual

Dispomos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimédia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: comercial@hojeemmocambique.org

Liberdade de imprensa/Zambézia

Jornalistas da província da Zambézia denunciam aumento da violação de direitos durante o exercício profissional



©Hoje em Moçambique: Momento de troca de experiência entre jornalistas

Nos últimos dias, a violação dos direitos à liberdade de imprensa, especialmente contra a classe jornalística, tem gerado debates entre diversos atores do setor e da sociedade civil em geral. Isto porque, durante o exercício das suas funções, muitos jornalistas são intimidados e até mesmo ameaçados por fontes que se sentem incomodadas com o trabalho da imprensa.

No âmbito de um seminário sobre a proteção dos jornalistas, realizado na última segunda-feira (6) em várias províncias do país, com o objetivo de reforçar a segurança e debater medidas de proteção durante o exercício profissional, a província da Zambézia também marcou presença. Na ocasião, jornalistas da região denunciaram que a violação dos seus direitos tem vindo a aumentar, sobretudo durante manifestações pós-eleitorais e na cobertura de assuntos sensíveis relacionados a dirigentes políticos, num contexto em que o país se define como democrático. nicipais naquela parcela do país.

Durante uma conferência de imprensa, o presidente do MISA da Zambézia, Zito Ossumane, expressou a sua satisfação com a realização do seminário, destacando que o encontro visa melhorar o ambiente de trabalho para a comunicação social na província.

“Este encontro surge para reforçar o ideal de que os jornalistas não se devem cansar de iluminar a humanidade, promovendo a difusão da informação para diferentes pontos do país



Zito Ossumane, Presidente do MISA da Zambézia

sobre os acontecimentos do dia a dia”.

Questionado sobre a existência de casos concretos de violação dos direitos da classe jornalística na província, Ossumane respondeu: “Temos cerca de quatro casos, sendo que o mais recente chegou a ir a julgamento no mês passado. Tratava-se de um caso bastante sólido, mas infelizmente o ofendido acabou por retirar a queixa. Não percebemos bem os contornos do caso”.

O representante do MISA acrescentou ainda que a organização continua a acompanhar outros processos junto das instâncias legais, especialmente na Procuradoria da República da Zambézia.

Por sua vez, Conceição Matende, jornalista da Deutsche Welle (DW), afirmou que o acesso à informação continua a ser um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da comunicação. “Este é um problema que enfrentamos há anos, mesmo com a existência de instrumentos legais que garantem o acesso à informação. É necessário haver intervenção. Acredito que, criando diálogo com as fontes, podemos superar esta dificuldade”.

De salientar que o encontro contou com a participação de mais de 20 jornalistas de diferentes órgãos de comunicação social baseados na cidade de Quelimane, província da Zambézia. O objetivo do evento foi promover o diálogo sobre os desafios e os riscos enfrentados pelos profissionais da comunicação durante o exercício das suas atividades.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Criminalidade/Niassa

Líderes comunitários acusados de matar pescador e obrigados a enterrar o corpo sozinhos em Ngô



©Hoje em Moçambique: Durante as cerimónias fúnebres

A morte repentina de um pescador gerou tensão na localidade de Ngô, no posto administrativo de Cóbuè, distrito do Lago, em Niassa. Na última semana, Bonifácio Chiweio, de cerca de 60 anos de idade, perdeu a vida após regressar de uma jornada de pesca. A população, informada com o ocorrido, acusou dois ex-líderes comunitários de envolvimento em feitiçaria e os forçou a enterrar a vítima.

De acordo com familiares, os primeiros sintomas surgiram na última terça-feira (29/04), por volta das 12h, quando a vítima regressou do lago sentindo uma leve dor de cabeça. Procurou o centro de saúde local, mas o seu estado agravou-se durante a noite. Na madrugada do dia seguinte, foi nova-

mente levado ao hospital, mas faleceu a caminho da unidade sanitária.

O funeral, realizado às 14h da mesma quarta-feira, foi marcado por fortes acusações contra Afonso Chaweka, ex-Nduna de Namakungwa, e Nzema, chefe do povoado de Limbue.

Durante o velório, o senhor Afonso teria feito uma confissão pública surpreendente, depois da pressão da população, alegando envolvimento na morte do pescador e afirmando que agiu sob ordens do chefe do povoado. O facto intensificou a indignação dos moradores, que exigiram que os dois acusados carregassem o caixão até o cemitério. Apesar da idade avançada, foram obrigados também a fazer o sepultamento sozinhos, sem ajuda da co-

munidade.

De acordo com Amado Imede, chefe da localidade, ambos têm histórico de alegações relacionadas a práticas de feitiçaria e má conduta, sendo conhecidos por comportamentos controversos na comunidade.



©Hoje em Moçambique: Enterro do pescador

Por: HÉLIO FAUSTINO

Combate a desistência escolar/Nampula

Cerca de 140 directores adjuntos beneficiam-se de capacitação sobre educação em sexualidade em Nampula



@Hoje em Moçambique: Durante a capacitação dos directores

A Direção Provincial da Educação, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, capacitou, nos dias 7 a 10 do mês corrente, cerca de 140 participantes, entre eles Directores Adjuntos Pedagógicos, Delegados de Disciplinas, Pontos Focais de Saúde Escolar e Género, e Técnicos da Direção Provincial, em matérias de Educação em Sexualidade Abrangente, na cidade de Nampula.

Esta iniciativa visa melhorar a planificação das aulas, garantindo a inclusão da educação em sexualidade como estratégia para combater a desistência escolar, provocada por diversas causas, com destaque para as uniões prematuras, gravidez precoce e violência baseada no género.

Durante a sua intervenção, o Diretor Provincial da Educação, William Tunzine, afirmou que a prevalência da desistência escolar, resultante de múltiplos fatores, continua a ser um dos maiores desafios do setor. "Ainda constitui um

desafio a desistência escolar dos nossos alunos, devido a várias causas, com destaque para as uniões prematuras, gravidez precoce e violência baseada no género, associadas às dificuldades no acesso a serviços e recursos, bem como às práticas socioculturais enraizadas na desigualdade e na discriminação de género".

Tunzine apelou aos participantes. "Nestes quatro dias de trabalho, apelamos à atenção na transmissão dos conteúdos, à participação ativa, ao esclarecimento de dúvidas, à partilha de experiências nas escolas e à capitalização do conhecimento que será partilhado pelos facilitadores".

Sheila Manjate, representante da UNESCO, também incentivou os professores a levarem a mensagem para além das salas de aula. "Não basta apenas ser formado. É preciso que os professores transmitam uma mensagem impactante aos nossos alunos. Por isso, que essa mensagem não fique res-

trita ao ambiente escolar, mas que seja repassada onde quer que estejam".

Por sua vez, Ângela Amado, representante do Ministério da Educação e Cultura, afirmou que o objetivo é fornecer às participantes ferramentas que os ajudem a abordar a educação em sexualidade de forma eficaz. E ainda na sua intervenção, Ângela expressou o desejo de que os participantes levem os conhecimentos adquiridos para a prática. "Estarão munidos de ferramentas que lhes permitirão planificar e lecionar os conteúdos transversais nas salas de aula. Esperamos que consigam absorver os conteúdos e estratégias de abordagem destas temáticas".

De referir que a formação prevê alcançar um total de 400 participantes nos distritos de Nampula, Ilha de Moçambique, Nacala e Muecate, ao longo das sessões programadas.

Por: ÂNGELA TAUABO

Apoio humanitário/Mecúfi

População de Mecúfi volta a usufruir serviços os básicos após o ciclone Chido



©Hoje em Moçambique: Abertura de fontenarias

A nível do distrito, também foi possível assistir cerca de 5.040 famílias que consideramos beneficiárias na componente de água. Além disso, temos a componente de saneamento,

A pós a passagem do ciclone Chido no distrito de Mecúfi, província de Cabo Delgado, vários serviços básicos e públicos foram comprometidos, como o acesso à água potável, educação e saúde. Em resposta a esta situação de emergência, a UNICEF e os seus parceiros estão a implementar soluções para melhorar as condições de saneamento, com destaque para a construção de latrinas comunitárias e a reabilitação de fontes de abastecimento de água.

No âmbito destas ações, foram reabilitadas 21 fontes de água, substituindo-se o sistema provisório de abastecimento por camiões-cisterna, que entrou em funcionamento logo após os estragos causados pelo ciclone. Esta medida visa garantir o acesso sustentável e seguro à água para as populações afetadas.

Tima Domingos, presidente do Comité de Água da comunidade de Zaulane B., manifestou a sua gratidão pelo apoio recebido. "Estou a agradecer muito à Helvetas, junto com a AMASI, que veio nos procurar para reparar as fontes. A Helvetas, junto da AMASI, reparou quatro fontes. Nós fazemos a cobrança da água por 1 metical, guardamos o valor num cofre. Quando fazemos isso, a Helvetas não precisa vir toda hora reparar as fontes".

Sónia Aires, oficial de WASH na organização Helvetas, detalhou o alcance das intervenções, "em resposta ao ciclone Chido, a Helvetas, em parceria com a UNICEF e com o parceiro de implementação AMASI, esteve a reabilitar um total de 20 fontes em todo o distrito, desde o posto administrativo de Murebwe Sede até Mecúfi Sede e também foram revitalizados 20 comités de gestão de água".

em que realizámos ações de sensibilização em parceria com a AMASI. No total, foram construídas 1.775 latrinas tradicionais e, através das sensibilizações, conseguimos atingir 6.044 famílias apenas no posto administrativo de Murebwe".

Ibraimo Satar Ismail, oficial de campo do Departamento de WASH e colaborador da PRONANAC Educacional, reforçou a importância da construção das latrinas, "a intempérie afetou 100% da população do distrito. Sendo Mecúfi uma zona costeira, há muitas dificuldades para que as pessoas tenham materiais adequados para a construção de latrinas resilientes. Como resultado, o fecalismo a céu aberto aumentou com a intempérie".

Por: FERNANDO SICALE